

SERES ONÍRICOS: OS SONHOS COMO POTENCIALIDADE POÉTICA

MARIANA CORRÊA¹; ANGELA POHLMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianacpc1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo traz um recorte de minha dissertação de mestrado tendo como tema minha produção artística, realizada de 2020 a 2023, durante período majoritariamente pandêmico, na qual me proponho a desenhar criaturas com quais sonho. O onírico passou a ser a fonte de pesquisa e produção artística, reacendendo o que havia sido apagado devido a dimensão preocupante imposta durante o COVID-19. No entanto, é natural que quando um universo se desmorona, um novo mundo pode emergir em meio a mistérios e caos (MORIN, 2002).

Os sonhos são o ponto de partida para minha produção poética, que utiliza o desenho e a escrita como meio de expressão artística. Através das ilustrações dos Seres Oníricos, foi possível refletir sobre toda a retomada dos sonhos, nos dias de hoje, pois em um mundo tão líquido e lógico, se voltar para os sonhos demonstrou ser uma forma de autoconhecimento e resiliência.

Portanto esta pesquisa tem como objetivo compartilhar, através dos desenhos, meu fantástico universo onírico. Esses registros feitos em cadernos e diários me permitem um olhar introspectivo ao explorar minhas próprias fontes íntimas de criatividade.

Nesta pesquisa, os sonhos são entendidos como uma sequência de fenômenos psíquicos através de imagens, representações, narrativas e ideias (MELO e SILVA, 2000). Como referenciais artísticos, estão sendo utilizadas as imagens de Leonardo Da Vinci, Max Ernst, Franz Kafka e também de criadores do universo cinematográfico como Guilherme Del Toro. Os principais referenciais bibliográficos são Edith Derdyk (2007), Edgar Morin (2002), Cecilia Salles (2012) e Tzevan Todorov (1975).

É através das lembranças desses sonhos que resgato minha e poética, partindo de traços e linhas, produzo, esboços, desenhos e escritas dos seres com quais sonhei, enquanto linguagem artística. A magia pode retornar nas formas mais sutis, como para mim, foi nos sonhos.

2. METODOLOGIA

Devido à dimensão particular desta pesquisa, o texto foi desenvolvido a partir de uma narrativa pessoal, utilizando a autoetnografia combinada com vivências e memórias para relatar os processos de criação.

A metodologia envolve a análise de diferentes etapas do processo de produção das imagens, desde a memória do sonho, até o primeiro esboço dos Seres Oníricos. Ressalto a importância do esboço, pois essas primeiras linhas, soltas e livres me permitem obter a mais recente memória do sonho, que posteriormente servirão de estímulo para desenvolver as criaturas mais

detalhadamente. Para o trabalho, crio uma narrativa visual e escrita com o intuito de apresentar os processos poéticos, desde os primeiros esboços, feitos ao despertar, até a arte finalizada, onde através do desenho, experimentações emergem, como podemos ver abaixo (Figura 1).

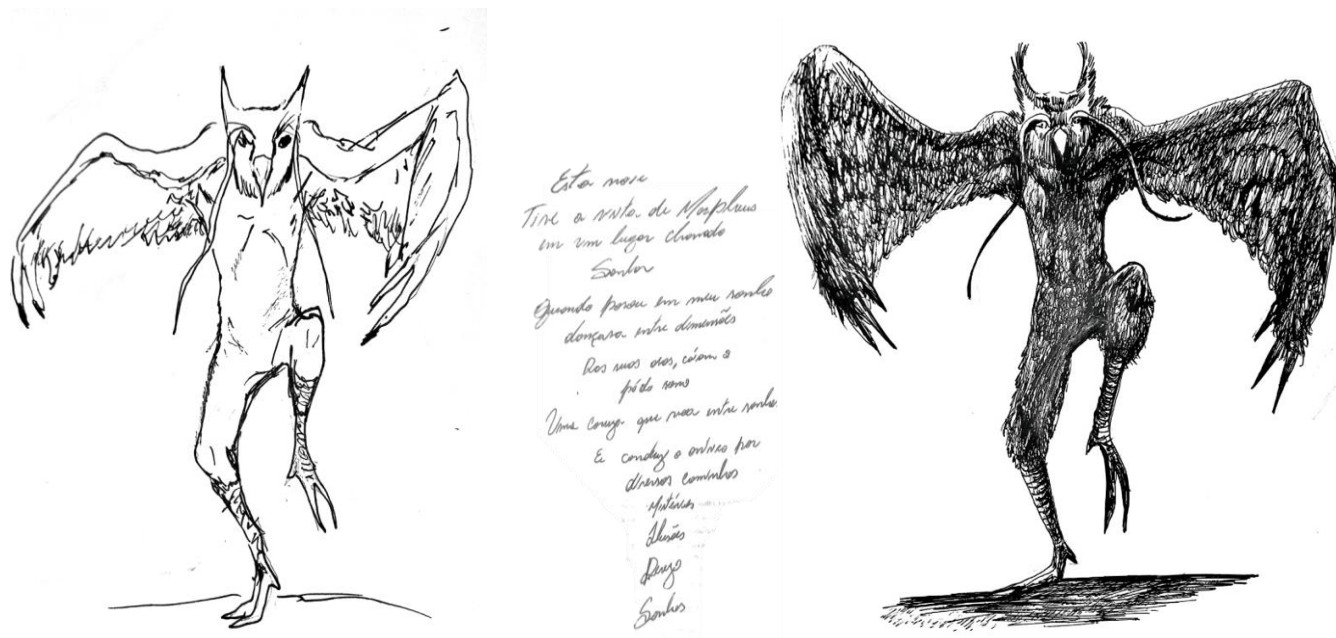


Figura 1. Mariana C.P.C, *Morpheus*, esboço inicial (à esquerda), escrita (centro) e desenho final (à direita), 2022.

Os rascunhos evocam memórias dos sonhos recentes, e utilizo diferentes tipos de materiais para representar cada sonho. Nesses esboços, exploro várias técnicas de desenhos adaptando meu estilo de acordo com a lembrança dos sonhos. Busco utilizar a técnica que melhor capture e represente a textura daquele ser onírico, entre elas: aquarela, nanquim, graffiti, frotagem, carvão, a fim de transmitir suas texturas de forma mais autêntica às memórias.

No decorrer no trabalho, as representações dos Seres Oníricos contemplam as complexidades dos sonhos e das relações que se atravessam. Meu maior desafio, nesta produção, envolve a racionalização de algo de natureza irracional e subjetiva como o sonho, e produzi-lo racionalmente em desenhos para que os sonhos possam ser percebidos pelos espectadores. O processo procura traduzir essas imagens oníricas de forma mais tangível possível, como o desenho exige, de modo a apresentá-las em equilíbrio entre captar a essência do sonho através da memória e transmitir essa essência através do desenho.

Como artista me coloco entre esses dois lados, à medida que me vejo consciente desse processo. Um jogo se forma, envolvendo aplicação de técnicas, para dar forma à visão onírica e subjetiva. Nesse jogo, o desenho tem protagonismo, pois se torna muito mais do que apenas uma expressão. O desenho nos convida, sugere e evoca, evidenciando o que é menos técnico e mais íntimo para

o artista. Assim, através das linhas, transcendemos para algo mais que a técnica (DERDYK, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao conectar arte, literatura e psicologia, percebo que a arte e a psicanálise compartilharam relações de influência mútuas, pois nos convidam a nos conectarmos com o inconsciente humano, buscando compreender a mente e as expressões criativas. Enquanto a psicanálise interpreta e procura desvendar os conteúdos dos sonhos, a arte permite explorar livremente os mistérios da psique humana. Para Jung “A função geral dos sonhos é tentar estabelecer a nossa balança psicológica pela produção de um material onírico que reconstitui, de maneira útil, o equilíbrio psíquico total” (JUNG, 2016, p. 53), afirmando que o sonhar é necessário e faz parte da natureza humana.

Ao final deste percurso, as análises e reflexões sobre meu processo de criação resultaram no Bestiário Onírico, que reúne todas as criaturas sonhadas juntamente com seus esboços e escritas.

4. CONCLUSÕES

Essa investigação me proporcionou reflexões fundamentais para a compreensão de meu trabalho e meu processo de criação, que surge a partir dos sonhos, das anotações nos diários e de desenhos como contextos e práticas fundamentais ao meu processo artístico. A pesquisa inclui também um estudo sobre a estética do grotesco e dos híbridos, dos animais na arte, a da relação do sensível com os estilos literários do Realismo Fantástico que compartilham singularidades nos modos de narrativa desta pesquisa.

A pesquisa explora essa ponte entre o sonho e o desenho, enriquecendo e contribuindo para novos *insights*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007,

JUNG, C. G. **A análise dos sonhos**. In: SOBRENOME, Nome. **Freud e a psicanálise**. O.C. vol. 4. Petrópolis: Vozes, 1989.

MELO, F, SILVA. Uma Análise Behaviorista Radical dos Sonhos. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre: p 435-449, 2000.

MORIN, Edgar. **As ideias, habitat, vida, costumes organização**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1939.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado - processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios 2012.